

(Texto sem revisão.)

 **PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL):** Com 26 vereadores presentes, temos quórum para a 8ª Sessão Extraordinária.

A Ver.^a Grazi Oliveira está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADORA GRAZI OLIVEIRA (PSOL): Boa tarde a todos e a todas; boa tarde ao pessoal que está aqui presente nos assistindo, prestigiando este momento bastante importante para a nossa Porto Alegre, e a todos e todas que estão nos assistindo pela TVCâmara. Bom, eu sou professora há mais de 20 anos e sempre ressaltai para os meus alunos que o povo que não conhece a sua história está fadado ao fracasso, pois, por vezes, acaba repetindo os mesmos erros. E, nisso, o Brasil ainda tem um atraso quando a gente trata sobre a memória, sobre a justiça e sobre a reparação. Então, hoje, nós estamos completando aí dois anos do 8 de janeiro de 2023. Poucos dias após Lula tomar posse como Presidente da República, golpistas invadiram o Ministério em Brasília para destruir o patrimônio público, imagens, enfim. Nós sabemos muito bem o que foi esse dia, para o Brasil, em 2023: atos antidemocráticos, com bloqueios de rodovias no dia das eleições, inclusive com acampamentos em frente a quartéis do Exército, sem falar em atentados terroristas golpistas que resultaram na tentativa de golpe de Estado, que aconteceu em 8 de janeiro de 2023. Mas vejam só, vejam só, calma, vejam só: através da investigação da Polícia Federal, como se não bastasse, até tentativa de morte do Presidente Lula, do Vice-Presidente e do ministro Alexandre de Moraes aconteceu. Eu me pergunto: até onde vai o limite dessa gente? O que eles não aceitam, na verdade, gente, é que a política do ódio, a política homofóbica, racista, machista, conservadora não tenha subido o Planalto, não tenha ganhado nas urnas, aquelas, as eletrônicas que tanto eles condenam. É isso! Essa turma fala muito que joga entre as quatro linhas da

Constituição, mas e aí, é na força? É na força? Não, nós ganhamos no voto e é por isso que não passarão, não passarão!

Eu aproveito também para saudar Fernanda Torres e toda a equipe do filme Ainda Estou Aqui. Filme que ajuda a população brasileira a olhar para o que aconteceu no passado e para não se repetir mais, porque, como eu disse, o povo que não conhece a sua história está fadado a fracassar. Como vereadora, como professora e como cidadã brasileira, junto com 86% da população que rejeita o que aconteceu no dia 8 de janeiro de 2023, nós defendemos sim, sem anistia, sem anistia aos golpistas! Queremos que todos sejam investigados e presos, nós queremos que todos, inclusive Bolsonaro seja preso, como já foi, com o Braga Neto.

Deixo, por fim, um recado aos inimigos da liberdade, que vestem a capa da liberdade de expressão para propagar todos esses absurdos que a gente vê por aí. Ditadura é crime e aqui vão encontrar resistência! Em 2025, nós vamos seguir na defesa da democracia, contra o autoritarismo e principalmente a extrema direita golpista. Viva o povo brasileiro, sem anistia para os inimigos da liberdade!

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Qual a questão de ordem, Ver.^a Natasha?

Vereadora Natasha Ferreira (PT): Boa tarde a todos e todas, quero solicitar, Presidente, que a Guarda Municipal possa estar aqui, pois há bolsonaristas provocando a esquerda. Quando toda a esquerda está aqui, vocês dizem que isso aqui é violento, então, hoje, que vocês possam fazer com que a Guarda coloque os de verde e amarelo no seu devido lugar. Porque quando é só nós aqui dentro da Casa, são chamados de vândalos, de marginais, e quando são os de verde e amarelo... Tem uma moça ali provocando. Gostaria, Presidente, que nós tivéssemos segurança, porque está tendo provocação ali na saída.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Está registrado. Obrigada, Ver.^a Natasha.

O Ver. Pedro Ruas está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Presidente Comandante Nádia, que preside a Casa e a sessão, vereadoras, vereadores, público que nos dá a honra da presença, particularmente municipais, municipais, o Simpa, o glorioso Simpa, que teve uma vitória retumbante judicial nesses dias, mas, aqui na tribuna - não houve nenhuma combinação com a Ver.^a Grazi, querida Ver.^a Grazi, é uma coincidência - o que me traz aqui é eu, na juventude, faz muitos anos, era um cinéfilo que estudava cinema, estudava diretores, estudava escolas, e esse filme, Ainda Estou Aqui, é um filme extraordinário, e essa vitória do Globo de Ouro para Fernanda Torres, essa atriz maravilhosa, filha de uma outra atriz fantástica e de um pai fantástico também, o Fernando Torres, que eu vi atuar há muito tempo, trouxe para nós, trouxe para o Brasil um motivo de muito orgulho, muito orgulho. Mas, João Ezequiel, mais do que o orgulho, que já é muito - é uma vitória nacional, uma vitória do Brasil, mais do que orgulho - nós torcemos para a Seleção Brasileira durante o governo Bolsonaro -, resgata a história do Brasil, em boa medida. Há outros tantos filmes importantes, eu poderia dizer vários aqui, como o Pra Frente Brasil, Cidadão Boilesen, e tantos outros, mas este filme, sobre a vida da Eunice Paiva, a viúva de um marido sem corpo, um morto sem cadáver, mostra o que foi boa parte do período da vida brasileira, da vida nacional, e uma parte disso, ao final, eu vivi mais intensamente; ao final, porque eu sou de 56, então, em 64, tinha oito anos, quem militava era meu pai, não era eu, e minha mãe. Então, para nós, que acompanhamos, que vimos, e que sabemos que é escondida essa história, sempre, sempre, Mário - o Mário conheceu bem isso, é sempre escondida essa história -, ali mostra aquele período dos desaparecimentos, da tortura, do interrogatório até a morte. Lá foi a Casa da Morte no Rio, que hoje é preservado como um centro de memória, a Casa da Morte no Rio de Janeiro, onde foi morto o Rubens Paiva, cujo corpo, reitera-se, nunca apareceu, nunca foi devolvido à família, como 230 corpos continuam desaparecidos no Brasil, vereador Oliboni, 230! Mas aqui, em Porto Alegre, para quem quiser olhar, está gravado no chão, nós conseguimos gravar,

o trabalho do Jair Krischke, que nós acompanhamos, fizemos juntos, na Rua Santo Antônio, número 600, é só olhar no chão, na calçada, ali, era a clandestinidade dos clandestinos. Em 1964, o DOPS alugou, para interrogar e torturar, e depois, em 1966, com o escândalo do Sargento Manoel Raimundo Soares, o caso das mãos amarradas, ele foi morto ali, depois de 106 dias de tortura, 106 dias de tortura, fecharam ali, em 1966. Nós reabrimos depois. Então, eu fui lá, aliás, quando eu fui, no primeiro dia, eu fui sozinho, não foi uma boa ideia minha, não, aquilo lá não é fácil, não, mas, enfim, ali também queríamos um centro de memória, não conseguimos, mas lutaremos para que seja também. Esses locais, onde houve essa barbárie, tem esses centros de memória, sim. Agora, o fundamental, e aqui concluo, é que se resgate essa história, não há justiça sem memória, e a verdade está na memória, e aí nós teremos justiça. Por quê? Não houve justiça de transição. Por isso, as tentativas de golpe permanentemente, por isso essa ideia golpista, por isso, porque não temeram a justiça de transição. Aquele período, repito, foi um período terrível, com prisões arbitrárias, torturas bárbaras, choques, pau de arara, concluo, presidente, e até mortes, então, eu digo isto, em nome do PSOL: é um filme muito importante, parabéns aos atores, diretores, e a quem ajudou nessa obra extraordinária. Muito obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigado, Ver. Pedro Ruas.

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada às galerias pela manifestação. Vou solicitar que os manifestantes fiquem dos dois lados, que o corredor fique liberado, por gentileza. A manifestação sempre é bem-vinda aqui, mas vou solicitar que cada um permaneça no seu ambiente, porque aqui nós já temos uma divisão aí, para que a gente possa manifestar com segurança e com tranquilidade.

O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saúdo a nossa Presidenta, colegas vereadores e vereadoras, o público que acompanha a nossa sessão nessa tarde, vou pedir para que a DL coloque umas imagens enquanto faço o meu pronunciamento.

Hoje é Dia Municipal da Defesa da Democracia, lei de autoria deste vereador. A data faz alusão há dois anos, quando invadiram o prédio do Congresso, do Supremo Tribunal Federal e da Presidência da República, na tentativa de validar um golpe de Estado no Brasil; golpe esse que hoje sabemos pelas provas coletadas pela Polícia Federal e pela delação premiada de Mauro Cid, ex-ajudante de ordens do presidente derrotado nas urnas. Foi planejado pelo núcleo central de governo anterior e pela extrema direita brasileira. Fim da eleição, o plano era criar um movimento de desestabilização da democracia, denunciando fraudes inexistentes das urnas eletrônicas. Depois disso, em dezembro, atentados ocorreram em frente à Polícia Federal e uma ameaça de bomba próximo ao aeroporto de Brasília. Hoje sabemos. A tentativa de assassinato do presidente eleito, seu vice e de ministro do Supremo Tribunal Federal foram planejados na casa do general Braga Neto, ministro e candidato a vice-presidente derrotado. Havia dentro do Palácio do Planalto, na sede do PL e na casa do ex-ministro Anderson Torres uma minuta de golpe, que seria divulgada após tomarem o poder de assalto, manchando a democracia brasileira. Foi assim que insuflaram apoiadores da extrema direita e, em 8 de janeiro de 2023, invadiram o Congresso Nacional, invadiram o Supremo Tribunal Federal, a Presidência da República, numa tentativa de golpe no Brasil. Sim, golpe de Estado, e não simplesmente vandalismo. Sim, golpe de Estado e não simplesmente vandalismo. Tudo foi planejado, militares foram aliciados para apoiar o golpe. O golpe fracassou e venceu a democracia. O golpe fracassou e venceu a democracia. As investigações ainda estão em curso, mas já foram presos ex-ministros do governo anterior, ex-candidato à vice. O próprio ex-presidente foi indiciado por fraude no cartão da vacina e por desvio de joias pertencentes à União. Cabe a nós, parlamentares, todos nós, mantermos viva a

verdade e a memória, chamando por justiça, defendendo a democracia sempre. Afinal, fomos eleitos por uma urna eletrônica, pela democracia e pelo voto popular. Quem defende a ditadura não terá espaço nesse Parlamento, independente da ideologia. Aqui é a Casa do Povo e da democracia.

Para finalizar, quero homenagear Marcelo Rubens Paiva, escritor, Walter Salles, diretor, Fernanda Torres. Eles levaram ao mundo a realidade sobre a ditadura no Brasil e estão sendo premiados por isso. Rubens Paiva presente hoje e sempre! Ditadura nunca mais! Democracia sempre! Sem anistia para os golpistas! Sem anistia para os golpistas!

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Oliboni.

A Ver.^a Mariana Lescano está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

(Manifestações nas galerias.)

VEREADORA MARIANA LESCANO (PP): Boa tarde, vereadores; boa tarde ao povo que está aí na plateia; boa tarde aos telespectadores da TVCâmara. Hoje, 8 de janeiro, é um dia realmente muito importante para todos nós. O 8 de janeiro, que a esquerda adora dizer, Ver. Jonas, que é o dia do golpe contra a democracia. Então, a gente veio aqui para dizer o que é golpe neste País. Vamos restabelecer a verdade.

Golpe é censurar jornalistas, ameaçar fechar emissoras de televisão somente porque elas noticiam dificuldades do governo. Golpe é mensalão, petrolão. Golpe é dar R\$ 16 bilhões para a Lei Rouanet. Golpe é apoiar e financiar ditaduras, como as de Maduro, Nicarágua. Golpe é publicamente venerar assassinos como Che Guevara ou como Marighella. Golpe é descriminalizar a maconha, usurpando as funções do Congresso Nacional. Golpe é ter, numa corte, o advogado particular do Presidente da República, o advogado do Partido dos Trabalhadores e o amigo comunista do Presidente. Golpe é negar o voto impresso...

(Manifestações nas galerias.)

VEREADORA MARIANA LESCANO (PP): Golpe é quando a gente vê os amigos soltarem um condenado por corrupção somente para ele disputar as eleições. Golpe é dar facada em Presidente da República. Golpe é torturar a família e presos políticos, como fazem com Daniel Silveira. Golpe, por fim, queridos vereadores da esquerda, é o que aconteceu no 8 de janeiro, quando a esquerda forjou tudo isso para prender, para perseguir opositores políticos. E é por isso que a gente está aqui para lembrar que, no 8 de janeiro, houve, sim, um golpe – um golpe da esquerda contra a democracia, contra a liberdade. E é por isso que a gente vai continuar pedindo liberdade para os presos políticos do 8 de janeiro. Fora, Lula!

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver.^a Mariana Lescano. O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra para uma Comunicação de Líder. Vou solicitar para que os manifestantes, cada um fique na sua galeria. Vou solicitar novamente que cada manifestante permaneça na sua galeria, para que a gente possa manter aqui a democracia, a liberdade de manifestação. Muito obrigada. Desculpa, Ver. Márcio, a palavra está com o senhor.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Presidente Comandante Nádia, cumprimentando V. Exa., cumprimento os demais vereadores e vereadoras, público que nos assiste nas galerias, na TVCâmara, senhoras e senhores. Acho oportuno e importante sempre podermos trazer o debate nacional para a tribuna da Câmara, mas, hoje, quero falar a respeito de uma situação que nos preocupa muito, que diz respeito à Vila dos Pescadores, ali na Zona Sul de Porto Alegre. Aproveitando aqui a presença do diretor André Machado, estivemos reunidos em reunião conjunta da CCJ e da CUTHAB, coordenadas ainda pela composição da última legislatura, Ver. Culau e Ver. Byl, tendo em vista a mais recente

deliberação da justiça determinando a saída dos moradores da Vila Guaíba, ali, daquela ocupação que, há muitos anos, na continuação do Iate Clube, vai quase até lá, à curva da Sava Clube.

É uma comunidade que está ali instalada, que foi ali instalada ainda por conta da enchente de 1941. Inclusive, alguns moradores são descendentes de pescadores que foram deslocados das Ilhas para, então, serem realocados ali. Agora, estão sendo surpreendidos com uma decisão judicial, e o Ministério Público está em cima cobrando a retirada das famílias daquela localidade. Nós tivemos um debate muito duro ali, inclusive com a manifestação da Procuradoria do Município. A comunidade, na sua totalidade, pretende ficar ali; eventualmente, um ou outro morador até concorda em, talvez, se precisar, ter que sair dali. Mas nós precisamos encontrar um formato que permita que aquela comunidade não precise sair dali, onde está há muitos anos instalada.

Uma das alternativas que eu quero trazer aqui para o debate da Câmara, que eu acho que é oportuna e necessária, que a gente possa enfrentar e dar o encaminhamento o quanto antes possível, é a respeito do gravame viário, não é, diretor? Porque o gravame viário, realmente, no caso, duplicaria ali toda a extensão da Av. Guaíba, mas, ali, naquela localidade, nós não temos um trânsito tão intenso que nos obrigue a duplicar aquela via, que, daí, teria por trás, digamos assim, desta duplicação, o interesse público sobrepondo o interesse dos moradores que estão ali.

Se nós fizéssemos uma lei para fazer um desgravame viário ali, permitindo, então, que fosse feita uma acomodação, eventualmente, vamos dizer, não vai dar para 100% das famílias ficarem ali. Em outra situação, talvez tenha que reduzir o tamanho de terreno, a testada de lote ou até arredar uma cerca para um lado, coisa assim. Isso não seria um problema, mas que nós pudéssemos garantir à comunidade da Vila dos Pescadores, aí da Vila Assunção, uma alternativa de continuidade para que eles pudessem ficar ali.

Então, quero propor aqui o debate deste tema. Nós já estivemos em vários outros debates sobre traçados viários, passagem para pedestres; tivemos, inclusive, ali na rodoviária, onde ontem era uma passagem de pedestres e hoje é a saída dos

táxis. Nós transformamos essa passagem de pedestres em um leito viário, e hoje os táxis saem e cruzam ali atrás do Hotel Express, por exemplo.

Tenho certeza, então, de que nós conseguiremos construir nesta Casa o desgravame, permitindo que as pessoas que estão morando ali na Vila dos Pescadores não precisem sair dali. Hoje, o nosso período de liderança é nesse sentido, que possamos aproveitar a presença do presidente, diretor do DEMHAB, nosso secretário de Habitação, André Machado, e que possamos enfrentar esse assunto e dar uma resposta à comunidade da Vila dos Pescadores. Pela atenção, muito obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Márcio Bins Ely.

O Ver. Ramiro Rosário está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (NOVO): Presidente Comandante Nádía, meus caros colegas, quero fazer uma pergunta muito sincera aqui aos meus colegas de esquerda, do PT, do PSOL, do PCdoB: uma vida vale mais do que a outra? Natasha, Juliana, uma vida vale mais do que a outra? Não? Uma vida não vale mais do que a outra. Alguém aqui imagina que uma vida vale mais do que a outra? Eu imagino que não. Ninguém em sã consciência subirá nesta tribuna para defender um dos atos mais odiosos que o ser humano é capaz de fazer contra a sua própria espécie, que é a tortura.

Aliás, nesta tribuna, antes, os vereadores de esquerda falavam dos tempos do regime no Brasil, quando havia tortura. E repito: ninguém em sã consciência defenderá a tortura, por uma questão de humanidade. A tortura é uma das práticas mais odiosas que existem, porque ela corrompe o ser humano na sua essência – da convicção, da lealdade. O sujeito é torturado, torturado, torturado, ao ponto de delatar amigos, parceiros, familiares, ao ponto de dizer que fez algo que não fez. E, como uma vida não vale mais do que a outra, a tortura deve ser condenada não apenas quando aconteceu no passado, mas, sim, quando

acontece no presente; não apenas quando acontece no Brasil, mas, sim, quando acontece em outros lugares.

Aliás, há poucos dias, foram divulgados vídeos odiosos – odiosos – de tortura realizada por palestinos contra palestinos, do Hamas torturando seu próprio povo. Em compensação, alguns ditos defensores da humanidade, alguns ditos que lutam contra a tortura, nesta tribuna, e estavam participando de atos com a bandeira do Hamas, que tortura o seu próprio povo em Gaza. Da mesma forma, a China, comumente utilizada pela esquerda como algum exemplo a ser seguido, inclusive protocolaram uma Frente Parlamentar Brasil-China na Câmara de Vereadores para esta legislatura. Na China, nós temos, neste momento, tortura, perseguição, atletas olímpicos sendo perseguidos, caçados, colocados incomunicáveis, e eu não vejo nenhum dos vereadores que são contrários à tortura se manifestarem nesse sentido. O que falar então da Venezuela, que inclusive agora o PT e o MST estão enviando representantes para, abre aspas, a posse de Maduro, numa óbvia eleição fraudada, numa óbvia eleição fraudada. Aí, sim, um golpe, golpe de Estado, o PT estará lá representado, o MST também. Uma ditadura que persegue opositores, entra na casa dos opositores, arranca as pessoas pelos cabelos, os coloca incomunicáveis. E ainda, para citar outro exemplo também, que acontece neste momento, a Rússia, de Putin; inclusive teve vereador aqui no ano passado, aqui, vereador aqui da Casa, no ano passado, que foi para a Rússia fazer curso. Não sei o que foi aprender, não sei o que foi aprender. Será que foi aprender como pegar um opositor, como Alexei Navalny, colocar num gulag moderno, na Sibéria, numa temperatura de menos dez graus na rua. Isso não é tortura? Afastar a pessoa da família e depois matar dentro da prisão. Isso não é tortura? Então, aqueles que vêm aqui bradar por democracia, aqueles que vêm aqui gritar contra a tortura, se não o fizerem, para todos esses casos, a sua voz é só um canto para agradar a militância, o seu próprio ego e dizer que, sim, uma vida vale mais do que a outra, que é o que defende unicamente as ditaduras. Muito obrigado, Presidente.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, vereador. O Ver. Giovani Culau e Coletivo está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR GIOVANI CULAU e COLETIVO (PCdoB): Antes da minha fala, Presidente, eu penso que tem algo a ser resolvido no plenário.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Por favor, os manifestantes, como eu sempre tenho falado, quando nós temos vereador na tribuna, é importante que nós mantenhamos o respeito. Eu vou pedir para que os manifestantes aqui do Fora Lula se mantenham no Fora Lula, por favor. É lá na galeria, por favor. Senhora que está ali, por favor, de bandeira do Brasil, é na galeria, para que a gente mantenha; assim como o pessoal do Sem Anistia se mantenha no seu lado. Temos pessoas ali ainda, gostaria que todos fossem para os seus lados.

Vereador Tiago Albrecht (NOVO): Presidente, questão de ordem. Na segunda-feira, o mesmo vereador não exigiu silêncio quando os pelegos do Simpa estavam aqui vaiando os vereadores da direita. Dois pesos e duas medidas? O pau que bate em Francisco tem de bater em Chico. Ele que discursar e encare o público.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Tiago. Com a palavra...

VEREADOR GIOVANI CULAU e COLETIVO (PCdoB): A recomposição do meu tempo, Presidente. Nesta semana em que retomamos os trabalhos aqui na Casa, em sessões extraordinárias, com muito orgulho e honra retomo também a liderança do meu partido, partido de tradição centenária, o Partido Comunista do Brasil. Agradeço os aplausos, e as vaias não me surpreendem, porque toda vez que a democracia neste País foi atacada, meu partido também foi alvo. E isso

fez com que a nossa história seja uma história marcada mais pela clandestinidade do que pela legalidade. E nós vivemos neste momento histórico um momento de ataque à democracia. A mudança de moderação na Meta é exemplo disso. Não só porque pretende permitir que LGBTs, como eu, possam ser tratados como doentes mentais, ou mulheres, como muitas das vereadoras aqui, sejam tratadas como objetos domésticos. Permite também uma nova moderação: a repressão a governos. Ou seja, desestabilizar democracias. Exemplo de que vivemos ameaças democráticas é que o prefeito desta cidade, no momento de posse, aqui nesta Câmara Municipal, alegou liberdade de expressão para permitir e garantir com que seus aliados possam defender crimes cometidos pela ditadura, defender até mesmo a própria ditadura. Símbolo que vivemos ameaça democrática, senhora, é que há dois anos atrás, talvez alguma amiga sua tenha ido ao Congresso Nacional invadir, depredar o Congresso Nacional e os poderes da República. E quero dizer a todos e todas, que senhores e senhoras, mães e pais de família, conscientes ou manipulados, que eventualmente estiveram lá, não expressam algo isolado, são expressão de algo maior, porque eu lembro e tenho boa memória dos acampamentos ao lado dos quartéis. Nós sabemos que é parte de um mesmo projeto que planejou a execução do Presidente da República, e por isso vocês são carregados de ódio e carregam aí Fora Lula. Esse mesmo Fora Lula que vocês carregam é parte desse projeto que planejou executar o presidente eleito, porque vocês não aceitam a derrota que sofreram. Mas eu lembro bem, e sou consciente do que foi a ditadura, mais de 400 mortes, milhares de torturados, caçados e caçadas foram os políticos. E vejam colegas, Grazi que falou pela oposição, nós aqui na nossa cidade carregamos as marcas da ditadura. Alguns aqui gostam de passear na esquina democrática, mas parecem não saber que a esquina democrática tem esse nome porque, lá, falavam os políticos que não podiam mais falar desta tribuna, pois foram caçados pela ditadura. Parecem não saber sequer que o primeiro morto pela ditadura foi um militar, um militar aqui no Rio Grande do Sul. Vocês sabem pouco da história. E para falar em história, para falar em história, Presidente, se puder me ajudar.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Senhores das galerias, vou pedir, então, depois que o vereador fala, como em todos os casos, toda galeria, tanto de um lado quanto do outro, podem se manifestar, mas eu vou solicitar que todos possam escutar o vereador que está no seu direito constitucional, legal para terminar o seu encaminhamento.

VEREADOR GIOVANI CULAU e COLETIVO (PCdoB): Por falar em história, no segundo dia após a eleição, participei de uma entrevista na Rádio Guaíba, com um colega vereador que ao longo da campanha e neste mandato exalta um sobrenome de um daqueles que foi, na verdade, o primeiro condenado pelos crimes da ditadura por tortura na história do nosso País. Fiz denúncias sobre o que significaram os crimes da ditadura, e ele me questionou sobre a validade daquilo que eu falava. Questionou dizendo e perguntando onde eu havia aprendido, e eu disse que havia aprendido na escola. Ele dizia que ter aprendido na escola não tornava válido, afinal, eu não havia vivido a ditadura. De fato, não vivi. Se tivesse vivido lá, talvez não estivesse vivo aqui. Não estivesse vivo aqui porque quem promoveu as ações judiciais que levaram à condenação de Ustra foram militantes do meu partido: o Partido Comunista do Brasil.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Para encerrar, vereador.

VEREADOR GIOVANI CULAU e COLETIVO (PCdoB): Por isso, Presidente, para encerrar, e esse é um tema bastante sensível para mim, que eu termino dizendo que se, de fato, eu e nós estamos aqui, como disse o Presidente Lula hoje de manhã, é porque nós vencemos, a democracia venceu, nós venceremos e nós venceremos lutando até o fim para que não haja anistia para golpista e para aqueles e aquelas que atentam à democracia porque não sabem sequer perder uma eleição.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigado, Ver. Giovanni. O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Sra. Presidente Comandante Nádia, senhoras e senhores vereadores, esta galeria é muito importante principalmente no dia de hoje. Eu aguardei até agora, esperei e respeitei as lideranças de oposição, o PT e seus puxadinhos... Também, nós temos os “calheiros” lá. E eu esperei, porque, neste dia 8, aconteceu uma coisa importante lá no governo federal. O único gaúcho que estava no ministério foi demitido pelo Lula – foi demitido pelo Lula. E eu esperei, até agora, para que o PT, o PCdoB e o próprio PSOL dessem uma moção de apoio ao Pimenta, ao ministro Pimenta, e ninguém teve coragem. Eu não sei se foi para dar apoio ao Pimenta, ou para não contrariar o Presidente. Se acovardaram a um companheiro, e, olha, e aqui não tem ironia nenhuma, o Pimenta tentou ajudar na enchente, mas foi boicotado pelo chefe da Casa Civil, o ex-governador da Bahia. O ministro Pimenta foi brutalmente contestado pelo chefe da Casa Civil, que é o ex-governador da Bahia. Eu nem vou falar do outro gabinete que está ao lado, em respeito às nossas vereadoras combativas, às vereadoras mulheres da Casa. Então, eu queria deixar aqui, Ver. Ramiro, uma moção de apoio ao Pimenta, que foi demitido no dia 8 de janeiro.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): O Ver. Coronel Ustra está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CORONEL USTRA (PL): *Si vis pacem, para bellum:* Se você quer a paz, prepare-se para a guerra. Senhora Presidente, demais colegas vereadores, assistência aqui presente, assistência da TVCâmara; o dia 8 de janeiro é um dia emblemático, o que aconteceu em Brasília, há dois anos, demonstra a forma como a esquerda age. Fomos testemunhas, neste plenário: nesta semana, a votação foi prejudicada por uma manobra que somente serviu para trocar espaço por tempo, envolvendo o Judiciário nas questões legislativas.

Eu fui chefe de segurança do Presidente Bolsonaro, um dos presidentes mais difíceis na história mundial de se fazer segurança. Observei inúmeras falhas no GSI do Presidente Lula. No dia 8 de janeiro, o GSI era de responsabilidade do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Farei agora uma análise técnica, tentarei explicar para todos.

Mais de 5 mil pessoas manifestantes se encontravam em Brasília no dia 8 de janeiro. Se eu estivesse à frente do GSI, isso não teria acontecido, porque todos os agentes de segurança estariam de sobreaviso em Brasília. O plano-escudo é formado por cinco linhas de defesa, a saber, duas linhas da Polícia Militar do Distrito Federal, uma linha ostensiva e o Batalhão de Choque; duas linhas de defesa do Exército Brasileiro, uma linha do Batalhão da Guarda Presidencial e uma linha da Tropa de Choque do Comando Militar do Planalto; e uma quinta linha de defesa dos agentes de segurança de instalação e agentes de segurança pessoais do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República. Todas elas foram transpostas no dia 8 de janeiro.

No dia 6 de janeiro, sorrateiramente, o Presidente Lula deixou Brasília e rumou para São Paulo.

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Só um momentinho, vereador, vou trancar o seu tempo, porque eu acho que o pessoal das galerias não entendeu. Tanto para um lado quanto para o outro, eu não vou deixar nenhum vereador, que tem legitimidade, que tem o seu mandato, ficar gritando no momento em que o vereador está na tribuna. Nós vamos manter aqui a ordem. Nós vamos manter, sim, as manifestações após o vereador se manifestar. O senhor aí, eu não entendi o que o senhor está fazendo. O senhor pode se manifestar enquanto o vereador está ali, de boca fechada como todos os outros. Obrigada.
Vou restabelecer o seu tempo, vereador.

VEREADOR CORONEL USTRA (PL): Obrigado, Presidente. No dia 6 de janeiro, sorrateiramente, o Presidente Lula deixou Brasília e rumou para São Paulo, numa agenda sigilosa, agenda sigilosa em São Paulo. Segundo o Portal Alma Preta e notícias da Uol, no dia 8 de janeiro, às 8h20min, da manhã, foi emitido que manifestantes iriam adentrar o Espaço Esplanada dos Ministérios em Brasília. A Agência Brasileira de Inteligência informou ao governo federal do Presidente Lula. Aproximadamente às 15h, os primeiros manifestantes adentraram no estacionamento do Palácio da Alvorada. E duas horas depois, pasmem, duas horas depois, num passe de mágica, foi decretada a intervenção federal na área de segurança pública do Distrito Federal. Um recorde histórico no Brasil, em apenas duas horas.

Perguntas que eu deixo agora aqui: Onde está o general Gonçalves Dias? Onde está o general Gonçalves Dias, general do governo Lula? Nós temos 1.200 presos políticos em Brasília. Onde está o general Gonçalves Dias? Onde estão as imagens do Ministério da Justiça do ministro Flávio Dino? Onde estão? Nós queremos as imagens do ministro Flávio Dino do Ministério da Justiça. A hipocrisia da esquerda, que está de costas aqui, é tanta, que lá atrás receberam anistia dos governos militares e não querem dar anistia para os presos políticos. Por esses motivos que nós defendemos a anistia ampla e irrestrita aos presos políticos do 8 de janeiro. E eu, da tribuna desta Câmara, reafirmo o compromisso assumido na Escola Preparatória de Cadetes do Exército – EsPCEX, em 1997, eu defenderei, se preciso for, com o sacrifício da minha própria vida, o Brasil. Muito obrigado, senhores.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): (15h28min) Havendo quórum, passamos à

ORDEM DO DIA

Vereadora Cláudia Araújo (PSD) (Requerimento): Sra. Presidente, conforme acordo feito entre as lideranças da oposição e da situação, nós vamos votar,

primeiro, o híbrido, PR n° 002/25, com encaminhamento de um por bancada; depois nós vamos votar o segundo, PLCE n° 003/25, que tem três emendas, e que eu gostaria de fazer um bloco de votação das Emendas n°s 02 e 03...

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Só um momentinho, vereadora. Galerias, por favor, nós estamos organizando as votações, está difícil, inclusive, para os vereadores entenderem o que a Ver.^a Cláudia está propondo aqui. Desculpa, vereadora, gostaria que a senhora repetisse.

Vereadora Cláudia Araújo (PSD) (Requerimento): Primeiro votaremos o híbrido, somente com encaminhamento, um por bancada.

Depois, Sra. Presidente, solicito formação de um bloco de votação para as Emenda n°s 02 e 03 do PLCE n° 003/25; a Emenda n° 01, que é só um ajuste, a gente vota separada.

Nós combinamos que o PLCE n° 003/25, PLCE n° 004/25, PLE n° 001/25 e o PLE n° 002/25 serão votados sem discussão, todos só com votação. O PLE n° 002/25 tem uma emenda de ajuste somente, também sem discussão, somente votação; e o item 6 da pauta de hoje, PLE n° 046/24, nós queremos fazer um bloco de votação das Emenda n°s 03, 04, 06, 07 e 08; e um bloco de votação das Emendas n°s 01, 02 e 05. Este último item 6, PLE n° 046/24, terá uma discussão e um encaminhamento por bancada.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): E as emendas do item 6, Emendas n°s 06, 07 e 08 estarão contempladas...

Vereadora Cláudia Araújo (PSD): Não, são 3, 4, 6, 7 e 8 em um bloco; e a 1, 2 e 5 em outro bloco.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Ok. Nós vamos fazer o requerimento de votação um por um, está anotado, a cada projeto.

Em discussão o [PR nº 002/25](#). (Pausa.) Não há mais vereadores inscritos para discutir a matéria.

Vereador Pedro Ruas (PSOL) (Requerimento): Presidente, solicito a suspensão da sessão por um minuto, para tratarmos dessa proposta de acordo feita pela Ver.^a Cláudia Araújo.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Pedro Ruas. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Estão suspensos os trabalhos.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h32min.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): (15h38min) Estão reabertos os trabalhos.

Vereadora Cláudia Araújo (PSD): Presidente, mantemos aquilo que eu solicitei. Fizemos um acordo com a Ver.^a Grazi, líder da oposição, não sabia que a vereadora era líder, não conversei com ela, mas está alinhado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, faremos projeto a projeto. O PR nº 002/25, conforme combinado, nós já havíamos discutido, agora nós vamos fazer encaminhamentos.

Vereador Pedro Ruas (PSOL): Ver.^a Cláudia Araújo, Ver. Cecchim, Ver.^a Grazi, havia, no início da proposta, tudo como foi colocado pela Ver.^a Cláudia Araújo, e que haveria uma discussão, no último projeto. Uma discussão e um

encaminhamento por bancada, é isso? Exato. No híbrido, um encaminhamento por bancada, e, no último, uma discussão e um encaminhamento. Obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Resolvido?

Em votação o PR nº 002/25. (Pausa.) A Ver.^a Juliana de Souza está com a palavra para encaminhar a votação da matéria.

VEREADORA JULIANA DE SOUZA (PT): Boa tarde, colegas; boa tarde à população aqui representada. Mais uma sessão extraordinária que a gente tem a mobilização fazendo parte do repertório da discussão desta Casa. Eu quero saudar que a gente aqui, num dia tão simbólico, como o 8 de janeiro, dois anos após a tentativa frustrada de golpe, possamos ter uma discussão aberta nesta Casa, com a participação do nosso povo. Nós, da bancada do PT, temos posição contrária a essa proposta de resolução da Mesa que assegura o direito de participação e de votação híbrida nas sessões extraordinárias. Nós acreditamos que seja importante que a população veja aqui presente aqueles e aquelas que estão encaminhando e votando em projetos que atacam o patrimônio público da nossa cidade, como o projeto do DMAE, que destrói estruturas de políticas fundamentais e estratégicas para garantir o direito da população mais vulnerabilizada da cidade, como a extinção da FASC e projetos que atacam de forma mais sutil, mas não menos grave, os direitos de setores da nossa cidade que ainda não têm políticas públicas efetivas, como a proposta de reforma administrativa que extingue a juventude da secretaria municipal atual. Dialogo, inclusive, com o Ver. Giovane Byl, que foi um dos agentes importantes na legislatura passada para defender as políticas públicas de juventude nesta Casa, a quem eu chamo para que a gente possa fazer novamente essa defesa. É porque a gente tem projetos que são muito importantes para a nossa cidade que a bancada do PT tem posição contrária a essa resolução e votamos “não”. Mas eu quero falar aqui que isso também tem relação, Presidenta, com o debate do conceito de democracia, e nada mais simbólico do que nessa semana do 8 de janeiro estarmos discutindo democracia desde segunda-feira, nesta Casa.

Democracia, que estava sendo atacada quando estavam sendo aprovados projetos sem direito à audiência pública por parte do governo do prefeito Sebastião Melo, que foi derrotado pela oposição, mas com o protagonismo do Simpa e da Frente em Defesa dos SUAS, dos trabalhadores e usuários do SUAS. Democracia essa que hoje deve ser ressaltada, porque neste plenário nós não podemos tolerar os intolerantes à democracia. Nós tivemos aqui uma cena que não representa o histórico desta Casa como uma instituição democrática, e é por isso que eu retomo aqui uma frase da sempre presidenta Dilma Rousseff: “Não esperem de mim o obsequioso silêncio dos covardes”. No passado, nós tivemos um golpe impetrado pelas armas, na ditadura militar; nós tivemos, em 2016, o *lawfare*, a articulação golpista internacional, nós tivemos a guerra híbrida, que destituiu a presidenta Dilma Rousseff; em 2023, nós tivemos uma tentativa estúpida, frustrada de golpe à democracia brasileira, que não aceitou a vitória nas urnas do Presidente Lula. E foi muito bem agora desvendada, neste final de ano, a íntegra do plano covarde e estúpido daqueles e daquelas que não aceitam o sufrágio universal e a soberania popular e atacam contra a nossa soberania. Com participação direta do ex-presidente genocida Jair Bolsonaro, nós tivemos uma tentativa de articulação, inclusive do assassinato do Presidente Lula, do vice-presidente Geraldo Alckmin e do ministro Alexandre de Moraes; nós tivemos a participação direta de generais, que, pela primeira vez na história, no aniversário da presidenta Dilma, nós vimos serem presos por atentarem contra a democracia. E é por isso que nós, da bancada do PT, reafirmamos que somos contrários, contrários à proposta de anistiar os golpistas do 8 de janeiro; nós repudiamos qualquer ataque à democracia e às instituições da República.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para encaminhar a votação do PR nº 002/25.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Vereadores, vereadoras, público que assiste a TVCâmara, hoje é um dia muito importante para a história do País

e para a história da Câmara de Vereadores, também um momento de reflexão necessária. Nós, evidentemente, temos diferenças políticas, representamos interesses de classe, de frações de classe opostos, inclusive, mas sempre buscamos ter algum nível de diplomacia de relação parlamentar; mas para tudo há limites. Nós temos, no dia de hoje, um dia que foi símbolo da tentativa de golpe. Nós, recentemente, tivemos o triunfo de uma grande atriz, produto de um grande filme que resgatou a memória e a justiça daqueles que tombaram durante a ditadura militar.

Vereadora Fernanda Barth (PL): Questão de ordem, vereador, o que isso tem a ver com a pauta da votação híbrida? Pelo amor de Deus! Já passou o debate, não é tempo de liderança.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Vereador, eu tranquei o seu tempo, gostaria que retomasse a pauta.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Eu sei exatamente sobre o que eu estou falando, nós estamos debatendo a questão do voto híbrido e, portanto, estamos debatendo os valores democráticos que cada um defende. E eu, Presidente Comandante Nádia, comecei minha militância no Julinho, enfrentando, Pedro Ruas, um torturador, José Morsch, que foi revelado um torturador no caso das mãos amarradas, e nós derrotamos aquele torturador, em 1982. E, agora, eu quero me dirigir ao senhor, Ver. Ustra, que se elegeu reivindicando o nome de uma figura que entrou para a história como um criminoso e um assassino comprovado – comprovado! E eu estou olhando para o senhor agora para que o senhor saiba o seguinte: o senhor tem o direito, tem o direito de ser candidato, mas eu confesso, eu quero saber se o senhor, como vereador, vai reivindicar os crimes e a tortura perpetrados pelo coronel Ustra. Porque, se o senhor, e o senhor tem direito de não reivindicá-lo, o senhor tem esse direito, e confesso que acho que deveria ter esse dever, porque reivindicar os crimes e a tortura perpetrados por esse coronel com o qual o senhor se

identificou na campanha eleitoral é algo que o transforma não em um simples vereador da extrema direita que se elegeu, como é o caso do Ramiro, isso lhe transforma como um símbolo inimigo do povo! Essa é a simbologia que o senhor adquire se reivindica a tortura. E eu quero que o senhor use a tribuna, porque isso vai significar o senhor ser inimigo de todos os vereadores da oposição, espero eu, que defendem a liberdade, a dignidade, a memória, a justiça e não aceitam a reivindicação de torturadores e de criminosos na Casa do Povo! Quero saber a sua opinião, porque a sua opinião é muito importante para definir o caráter da relação que nós teremos, um caráter de adversários ou uma relação de inimigos! Por isso, eu deixo muito clara essa minha intervenção.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Eu gostaria só de solicitar aos vereadores, para que a gente tenha a eficácia do plenário, que se mantenham no tema que está sendo discutido, no tema que está sendo encaminhado, para que não haja interrupções à fala do vereador na tribuna. Então a ordem se dá exatamente com isso, nós temos que falar sobre a pauta que está sendo discutida.

Vereadora Cláudia Araújo (PSD) (Requerimento): Sra. Presidente, solicito que a Emenda nº 08 ao PLE nº 046/24 seja incluída no bloco das Emendas nºs 01, 02 e 05.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Vereadora, na hora em que chegarmos ao bloco, nós vamos fazer o requerimento.

Vereador Hamilton Sossmeier (PODE): Presidente, só fazer uma referência aos fotógrafos – hoje é Dia Nacional do Fotógrafo –, parabenizando todos os fotógrafos da Casa, que prestam um grande trabalho aqui para o nosso trabalho dos vereadores. Obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito bem lembrado. Uma salva de palmas aos nossos fotógrafos.(Palmas.)

A Ver.^a Atena Roveda está com a palavra para encaminhar a votação do PR nº 002/25, pela oposição.

VEREADORA ATENA ROVEDA (PSOL): Boa tarde a esta Casa, boa tarde às V. Exas, à Presidência da Mesa, ao público presente, nós, da oposição, gostaríamos de afirmar a posição do nosso voto nesse projeto, que, para as pessoas entenderem, ele permite que os parlamentares eleitos nesta Casa não estejam nesta Casa e possam votar. Isso é um fato curioso, porque nós gostaríamos de justificar o voto na história da democracia, que é tão difícil de ser construída, mas, ao mesmo tempo, tão fácil de ser dissimuladamente desconstruída. Nós percebemos que uma carta de Jânio Quadros, em 1964, com o vice-presidente em outro País, realizou aquilo que nós chamamos de ditadura civil-militar e desorganizou durante 20 anos a nossa Nação. A gente gostaria de lembrar que, nesse mesmo período, essa organização administrativa para permitir o que não é permitido fez com que Brizola, Darcy Ribeiro e tantos outros se exilassem. É também factual a ideia de que um documento que afirma as pedaladas fiscais, um movimento administrativo...

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Sobre o híbrido, vereadora, por favor.

VEREADORA ATENA ROVEDA (PSOL): A senhora, com certeza, preside a Mesa, e não a minha inteligência, e eu gostaria de concluir para fazer o meu encaminhamento. Eu estou aqui enquanto oposição, e, se eu não puder, eu vou gostar muito que a senhora, por favor, coloque o meu tempo para eu poder iniciar o processo aqui de finalizar.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Eu vou trancar o seu tempo e vou explicar a todos os vereadores que são novos na Casa: nós temos que subir à

tribuna para discutir e encaminhar os assuntos que estão sendo debatidos. Neste momento, vereadora, assim como todos os outros que têm a disponibilidade de fazê-lo, nós estamos discutindo o projeto da possibilidade de a Câmara trabalhar em formato híbrido. Então, a senhora – assim como falei ao Ver. Robaina antes – tem que se ater ao tema, e isso é regimental. Vou retomar o seu tempo.

VEREADORA ATENA ROVEDA (PSOL): Com certeza. Eu vou repetir: a minha inteligência é um trabalho legislativo da minha experiência política, e, se eu precisar usar este tempo para justificar o voto da oposição, eu peço que a senhora se atenha aos votos que me legitimaram como vereadora para falar nesta Casa. Então, eu vou concluir, no sentido de que o ato administrativo que querem fazer para que os vereadores aqui possam estar em período de trabalho regimentado nas extraordinárias e seja lá o que for solicitado possam votar da Europa, possam votar de qualquer outro estado brasileiro, possam votar das suas casas e não aqui... Eu quero dizer e justificar que é isso. As pedaladas fiscais foram um movimento que colocou no golpe a presidenta Dilma a ser destituída, e, meses depois, administrativamente, aceitaram, desde FHC, as pedaladas fiscais, como eles chamam, eram autorizadas.

Então, eu quero dizer que essa presunção desse ato tem que ser explicitada para a população entender: querem os vereadores desta Casa receber salário e não adentrar neste Parlamento para debater; querem enfraquecer. Hoje, no dia 8, com dois anos, eu tenho certeza, Presidenta, que se qualquer população, qualquer cidadão entrasse aqui nesta Casa agora e demolisse tudo o que está aqui, eu tenho certeza que a Presidência desta Casa gostaria da prisão. Não é diferente em nenhum dos níveis dos poderes desta nossa sociedade. Então assim, para concluir, a oposição é veementemente contrária à possibilidade de vereadores que não estão dentro desta Casa a votarem em qualquer processo, qualquer projeto e qualquer debate e discussão se não estiverem dentro desta Casa. Isso é um golpe administrativo que estão querendo para beneficiar os vereadores desta Casa e não a população. A oposição, Presidente, vota contrariamente ao projeto.

O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra.

Vereador Idenir Cecchim (MDB): Mais esclarecimento. A base do governo não precisa do híbrido para votar nos projetos. Todos os suplentes estão aqui na Casa, então não é questão de governo ou não-governo.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): O Ver. Jessé Sangalli está com a palavra para encaminhar a votação do PR nº 002/25.

VEREADOR JESSÉ SANGALLI (PL): Boa tarde a todos. Sobre esse projeto, algumas pessoas interpretam mal o que está acontecendo. A pessoa pode vir aqui e falar qualquer coisa, pode falar as maiores besteiras do mundo, defendendo ou repudiando qualquer coisa. E é muito comum, se vocês pararem para observar, às vezes a pessoa fala uma coisa na tribuna e vota completamente diferente. A maior expressão de um parlamentar não é o que ele fala, embora seja muito importante, a maior expressão de um parlamentar é o voto, porque o voto é que traduz o anseio com o qual vocês concordam ou discordam. Então, a coisa mais importante que o parlamentar tem não é a voz, é o voto, porque o voto dele ou aprova ou reprova a coisa mais importante que está sendo apreciada naquele momento. Então, o Parlamento já passou pela questão de permitir as sessões híbridas, nós já passamos por isso, tivemos na pandemia, tivemos na enchente, e foi feita uma demagogia aqui sim. Porque, no final da legislatura passada, alguns vereadores, por medo de não se reelegerem, para demonstrar virtude, colocaram para a votação o fim da possibilidade do parlamentar que não estiver presente, poder votar em nome de vocês. E existe uma manobra legislativa que é a famosa dor de barriga: “Ah, não vou votar porque não quero votar isso.” Daí o que ele faz? Ele sai daqui, ele não vota. E para vocês isso é algo ruim, por quê? Porque vocês querem que o parlamentar de vocês vote naquilo que é importante para vocês. Então, durante a pandemia, mudou-se a sociedade, a sociedade passou a interpretar que o trabalho não é apenas ir lá bater cartão e ficar presencial, o trabalho é muito mais intelectual e

se possibilitou o trabalho remoto para muitas categorias. Talvez alguns de vocês tenham também a questão do trabalho remoto. O que acontece? Se inovou, já citei o Zoom, é zero custo para a Câmara de Vereadores, porque a Câmara de Vereadores hoje já tem contratado o *Zoom* para fazer as reuniões híbridas. Isso é um fato, isso é um fato! E agora a Presidente está querendo flexibilizar isso, não para um mandato, que eu concordaria com o mandato, ela quer flexibilizar nos momentos de convocação extraordinária. Vamos supor, aconteceu uma catástrofe em Porto Alegre, é necessário, como aconteceu durante a enchente, fazer uma votação emergencial, tem que tramitar os projetos rapidamente para fazer com que se vote emergencialmente e, sei lá, por algum motivo, dois ou três vereadores estão em Brasília fazendo uma representação, um ou outro acompanhando o prefeito em outro país. Vocês não gostariam que os vereadores de vocês pudessem votar nessa ocasião ou vocês acham que as pessoas não têm direito a se expressar através do voto? Eu acho que tem, até porque vocês querem que o parlamentar de vocês vote. Então, está sendo votada aqui hoje a possibilidade, em ocasiões de recesso quando for convocado de maneira extraordinária, poder se votar de maneira remota. O projeto continua tramitando igual, as pessoas que quiserem se manifestar podem se manifestar através da tribuna vindo presencialmente, mas não proíbe aquele que está à distância de votar em teu nome. Eu não consigo entender como vocês são contra o parlamentar de vocês que está impossibilitado de estar presente por uma ocasião excepcional, como é o caso hoje, de votar. Vocês não querem que os parlamentares votem em nome de vocês? Então, é somente isso que está sendo discutido. Uma demagogia que foi aprovada no passado, agora está sendo revista para casos excepcionais. Então, só para esclarecer, é isso que está sendo votado. E se vocês não gostam que os parlamentares possam votar, então vocês que são os autoritários. Obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): O Ver. Erick Dêníl está com a palavra para encaminhar a votação do PR nº 002/25.

VEREADOR ERICK DÊNIL (PCdoB): Boa tarde a todos e todas. Cumprimento meus colegas da oposição, dos partidos PCdoB, PT, PSOL; cumprimento todos os vereadores da Casa e o público que aqui está, e quero dizer que a gente é totalmente contrário a essa proposta de uma votação híbrida e sessões aqui da Casa por videochamada. Eu registrei ontem o nosso posicionamento aqui e registro novamente que o trabalhador e que trabalhadora não têm escolha de trabalhar de casa. Se o trabalhador e a trabalhadora têm que pegar um ônibus rotado para chegar à escola e dar aula, para chegar a uma creche e dar aula. Para ir para uma fábrica, ele precisa pegar o transporte coletivo, ficar duas horas num transporte lotado, num deslocamento, uma passagem cara do transporte coletivo. Por que nós, vereadores, tenhamos essa oportunidade de trabalhar de casa? Ora, a gente sabe que votação híbrida significa não ter discussão, significa o público, o povo porto-alegrense não comparecer aqui na Câmara de Vereadores. A gente sabe que isso, inclusive, tira a responsabilidade dos vereadores. É muito fácil abrir a câmera do telefone, do *notebook* e votar favorável, por exemplo, atacar o DMAE, a água de Porto Alegre. É muito fácil, por exemplo, abrir a câmera e votar “sim” à extinção da FASC. Agora, nós temos que ter a oportunidade que os vereadores subam aqui na tribuna e tenham coragem de explicar para a população que são contra o serviço de assistência social, que são contra o DMAE público e que defendem de verdade meia dúzia de empresários que querem ganhar dinheiro em cima do serviço público. Portanto, a gente registra aqui o nosso posicionamento e a nossa crítica a esse projeto que faz com que os vereadores não precisem comparecer aqui na Câmara para votar. Esse projeto é um absurdo. Esse projeto, em vista da discussão na Casa Legislativa, esse projeto, inclusive, é antidemocrático. Por que existe a Câmara de Vereadores? Ora, se for permitido votação híbrida, boa parte dos vereadores podem não comparecer aqui na Câmara. Então, começa a ficar questionável o porquê que existe esse espaço legislativo. Portanto, nós precisamos entender que tem que ter votação presencial, porque quem tem responsabilidade com a população e com o povo tem que vir até aqui, igual ao povo trabalhador comparece no seu lugar de trabalho para trabalhar e ganhar o

seu sustento. E para finalizar, nesse dia 8 de janeiro, que a gente possa ter um marco histórico da defesa da democracia, da liberdade, da livre expressão e que a gente possa, sim, cobrar o poder público e ser contra os golpistas, ser contra o golpismo e não ter anistia para aqueles e para aquelas que atentaram em 8 de janeiro de 2023, não aceitando o resultado eleitoral. É simples assim, perdeu a eleição, te prepara e vai para a próxima. Agora, perder a eleição e ser contra um presidente democraticamente eleito, isso é golpe e no Brasil, na nossa democracia, não vai ter espaço para golpista. E a gente sabe o quanto é importante e o quanto é caro a democracia para o nosso povo. Inclusive, digo mais, se não fosse a democracia, nós vereadores, tanto da esquerda quanto da direita, não estaríamos aqui porque não seria permitido estar aqui. Ou seja, é uma demagogia gigante defender o golpismo. Portanto, num país sério, aqueles e aquelas que estão aqui usando a bandeira verde e amarela precisam ser punidos por isso. Não por usar a bandeira, mas por defender um sistema antidemocrático. Portanto, prisão aos golpistas e viva a democracia brasileira e viva o povo brasileiro, e não tem espaço para golpista. Muito obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra para encaminhar a votação do PR nº 002/25.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Sra. Presidente, inclusive resgatando o nosso regimento interno de saudar a presidência dos trabalhos, Sra. Presidente Comandante Nádia, Sras. e Srs. Vereadores, assistências dos gabinetes, galerias, especialmente o pagador de impostos que nos assiste pela TVCâmara. Nada como um dia após o outro, Ver.^a Vera Armando, com uma noite no meio, e eu pude ver aqui um vereador da esquerda do Partido Comunista do Brasil, chamar de antidemocrática a sessão remota. Eu queria avisar ao vereador que acabou de chamar o Robaina de antidemocrático; acabou de chamar o vereador líder da oposição, o Jonas, de antidemocrático; a Karen Santos, que fez bastante expediente pelo híbrido; Biga Pereira, que o antecedeu; o próprio Giovanni Culau também usou bastante o híbrido. O seu colega chamou o senhor

de antidemocrático porque ele disse que o híbrido é antidemocrático, e V. Exa. usou, a Biga usou, outros partidos utilizaram, o pessoal do PSOL usou bastante. Então, é interessante que esse duplo padrão moral da esquerda, que como falei, o mundo está acordando, Trudeau renunciou, a Argentina varreu o peronismo aqui, todo mundo para fora; o Brasil vai varrer a esquerda também.

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Já varreu de Porto Alegre, varreu de Porto Alegre 62%, e é isso que eles têm... fascistas. Eu estou desmascarando a esquerda aqui, e chamam de fascista; estou dizendo que sobe vereador dos comunistas aqui, dizer que é antidemocrático e deixa rei nu ao dizer que a esquerda é a que mais usava o híbrido! Então, até 31 de dezembro, Ver. Ruas, o senhor que me dá sua atenção nesse momento, até 31 de dezembro era democrático, aí a partir de 1º de janeiro sobe um comunista aqui e diz: “não, é antidemocrático, é um desrespeito...teve uma outra vereadora que vai estar no exterior votando”... Eu não preciso nem dizer onde os caras da esquerda estavam quando votaram pelo híbrido. E está falando alguém aqui que já esteve na pele de vereador recém empossado que era contra. O Ramiro mesmo, meu colega de bancada, a gente divergia, sempre foi a favor, mas nunca disse que era antidemocrático, poderia ser. Então isso tudo mostra esse duplo padrão moral que nós já estamos cansados, o povo brasileiro está cansado.

Agora, a Meta vai parar com essa bobagem de wokismo; o McDonald's começou a ter prejuízo com o progressismo, também. Hoje o JP Morgan já falou que está saindo dessa bobagem de wokismo, de abraçar árvore, não sei o quê. Então, aos poucos a liberdade volta a grassar não só no Brasil, como no mundo inteiro, justamente porque ninguém aguenta esse duplo padrão moral que estou aqui desmascarando da esquerda, que fala comunismo e liberdade, mas os muçulmanos e chineses estão em campos de concentração modernos, postos pelo Partido Comunista. Aqui, onde há democracia eles se vendem como os

uigures – joga no Google aí, os uigures, para você ver como os comunistas são democráticos. Então, não sobra pedra sobre pedra sobre essa hipocrisia.

Falam que o Bolsonaro é genocida, o Lula está deixando faltar vacina até para dengue. Morreu mais gente de dengue no ano passado, Ver. Márcio Bins Ely, do que morreu de covid.

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): A verdade dói; antes a verdade foi dita aqui sobre o 8 de janeiro, a esquerda saiu do plenário. Você fala a verdade, eles gritam fascista, chamam de mentiroso. Mas tudo bem, os cães ladram e a caravana passa e a verdade prevalecerá, a verdade vai vir à tona. O híbrido não era antidemocrático, não é agora, é apenas uma decisão política. Obrigado, Sra. Presidente.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Somente esclarecendo que a emenda faz uma pequena retificação quanto à vigência do texto. Seria a contar do dia 6, porque, na verdade, estávamos na expectativa de votar no próprio dia 6, como seria só publicada no dia 7, então se fez a retroação. Na verdade, vai se tornar inócua.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Em votação nominal, solicitada pelo Ver. Giovanni Culau e Coletivo, a Emenda nº 01, ao PR nº 002/25. (Após a apuração nominal.) **APROVADA** por 22 votos **SIM**; 12 votos **NÃO**.

Em votação nominal, solicitada pelos Vereadores Pedro Ruas e Giovanni Culau e Coletivo o PR nº 002/25. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **APROVADO** por 22 votos **SIM**; 12 votos **NÃO**.

Em discussão o [PLCE nº 003/25](#). (Pausa.) Não há quem queira discutir.

VEREADOR CARLO CAROTENUTO (REPUBLICANOS) (Requerimento):

Presidente Nádia, solicito a retirada das Emenda nºs 02 e 03, ao PLCE nº 003/25.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Carlo Carotenuto. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em votação a Emenda nº 01, de autoria do Ver. Idenir Cecchim, ao PLCE nº 003/25. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADA**, com a abstenção de todos os 12 vereadores da oposição.

Em votação o PLCE nº 003/25. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO**, com a abstenção dos 12 vereadores da oposição.

Vereador Ramiro Rosário (NOVO): Só para constar que o partido Novo protocolou aqui a justificativa de voto, neste caso, por ser um tema também muito caro para o partido. Obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Por favor, depois entregar por escrito aqui para colocar na pauta.

Em discussão o [PLCE nº 004/25](#). (Pausa.) Não há quem queira discutir. Em votação. Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO**, com a abstenção dos 12 vereadores da oposição.

Em discussão o [PLE nº 001/25](#). (Pausa.) Não há quem queira discutir. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO**, com a abstenção dos 12 vereadores da oposição.

Vereador Ramiro Rosário (NOVO): Só para constar também nos registros que o partido Novo já entregou aqui a sua declaração de voto com a justificativa para que a gente vote “sim”.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Ramiro.

Em discussão o [PLE nº 002/25](#). (Pausa.) Não há quem queira discutir. Em votação a Emenda nº 01 ao PLE nº 002/25. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADA**, com a abstenção dos 12 vereadores da oposição.

Em votação o PLE nº 002/25. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO**, com a abstenção dos 12 vereadores da oposição.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo a Emenda nº 09, de autoria do Ver. Pedro Ruas e da Ver.^a Karen Santos, ao PLE nº 046/24.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Em votação o requerimento solicitando dispensa do envio da Emenda nº 09 ao PLE nº 046/24 à apreciação das comissões, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO**.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo o requerimento de autoria da Ver.^a Karen Santos, deferido pela presidência, solicitando que seja votada em destaque a Emenda nº 09 ao PLE nº 046/24. Apregoo a retirada da Emenda nº 09 ao PLE nº 046/24.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Ver.^a Karen Santos, a senhora retirou o destaque? Por favor, se manifeste aqui no microfone de aparte.

VEREADORA KAREN SANTOS (PT) (Requerimento): Sra. Presidente, solicito que seja retirado o destaque da Emenda nº 09 ao PLE nº 046/24.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver.^a Karen.

Em votação o Requerimento de autoria da oposição e do governo que solicita a formação do bloco das Emendas nºs 01, 02, 05 e 09 ao PLE nº 046/24. (Pausa.) Consulto os líderes se tem acordo. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em votação o Requerimento de autoria da Ver.^a Cláudia Araújo que solicita a formação do bloco das Emendas nºs 03, 04, 06, 07 e 08 ao PLE nº 046/24. (Pausa.) Consulto os líderes se tem acordo. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em discussão o [PLE nº 046/24](#). (Pausa.) Conforme o acordado com os líderes, duas discussões e um encaminhamento por bancada apenas.

A Ver.^a Juliana de Souza está com a palavra para discutir o PLE nº 046/24.

VEREADORA JULIANA DE SOUZA (PT): Boa tarde, mais uma vez, primeiro, para discutir este projeto, quero falar a partir de onde que nós, da bancada da oposição, da bancada do PT, particularmente eu olho para essa discussão. Eu sou professora do Município, professora de educação especial na EMEF Nossa Senhora de Fátima, na comunidade Bom Jesus, no bairro Bom Jesus, uma comunidade que tem um número significativo de famílias em situação de vulnerabilidade social, e é a partir desse olhar de quem defende a educação pública de qualidade que nós fazemos a discussão deste projeto que institui o programa de auxílio material escolar. Para isso, a primeira coisa que nós queremos aqui destacar é que nós temos convicção que este é um projeto que é uma resposta aos debates muito colocados na mídia no último período sobre as revelações dos esquemas de corrupção na SMED em torno das compras de materiais escolares revelados pela Operação Capadura. Este aqui é um projeto que responde a esse esquema de corrupção que já desviou do nosso caixa e gerou prejuízo ao erário público de cerca de R\$ 58 milhões. A Operação Capadura, esse esquema de fraude em licitações, que fez ser presa uma secretária de educação no nosso município, a secretária Sônia, que afastou o Ver. Pablo Melo, filho do prefeito Sebastião Melo, por suposto envolvimento a

esses esquemas, acontece no mesmo momento em que nas nossas escolas do Município, aqui estão as minhas colegas e os meus colegas municipais educadores, faltam materiais escolares, faltam materiais pedagógicos, faltam monitores e profissionais de apoio à inclusão, faltam recursos de tecnologia assistiva, falta vaga na creche, enquanto é desviado milhões de reais dos caixas da SMED para agradar os amigos da Prefeitura.

Então, este aqui é um projeto que responde a esse contexto deplorável de corrupção na nossa educação municipal, ele também responde a uma incompetência do atual sistema de compras e distribuição de material escolar. Falo isso, porque quando a gente diz que falta material escolar, é porque lá nas nossas escolas, muitas vezes, os materiais que eram para chegar no início do ano, chegam lá no final do ano. Eu atendi a ligação, em dezembro, na minha escola, que estava sendo organizada a entrega dos cadernos, os cadernos para o ano letivo de 2024 foram entregues em dezembro, na última semana letiva, colegas. Então, é sobre essa realidade que a gente tem hoje os nossos estudantes submetidos, e é por isso, para enfrentar esse processo, que a gente vota a favor deste projeto para qualificar o sistema, garantir o acesso dos estudantes ao material escolar, mas nós apresentamos emendas para melhorar o projeto. Eu apresentei a emenda para fortalecer a gestão democrática, a Emenda nº 08, instituindo o diálogo entre a gestão da SMED, o pedagógico e o fórum de presidentes de conselhos escolares; a Emenda nº 01, para que a gente possa indexar, garantir um cálculo sobre qual vai ser o valor desse programa, e aí a gente propõe que o cartão tenha como valor 20% do salário mínimo, como cálculo mínimo para a disponibilização para a compra dos materiais escolares. Mas, enquanto bancada de oposição, a Ver.^a Grazi Oliveira, nossa vice-líder, também protocolou importantes emendas, emenda de supressão a condicionamento orçamentário e financeiro, no § 1º, emenda de supressão de quando fala que as famílias tenham que restituir em caso de mudança, em caso de evasão, e a gente sabe que nossas comunidades têm vivido um contexto de conflagração muitas vezes, onde os alunos têm que mudar de escola, e outras emendas também para qualificar o projeto.

Então a gente vota favorável e também apresenta emendas para melhorar este projeto e garantir o direito à educação de qualidade para os estudantes da rede municipal de educação de Porto Alegre.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): A Ver.^a Grazi Oliveira está com a palavra para discutir o PLE nº 046/24.

VEREADORA GRAZI OLIVEIRA (PSOL): É importante que a gente possa ter em mente que quando nós somos e fazemos parte da comunidade escolar, somos professores e professoras, nosso maior desejo é que, de fato, a gente possa proporcionar aos nossos estudantes uma educação efetivamente de qualidade. Então, com certeza, quando o governo apresenta este projeto que vem de encontro ao benefício para as nossas crianças, com toda certeza nós vamos estar desprendendo toda a nossa energia para fazer com que esse projeto tenha mais qualidade e chegue com mais robustez nas mãos daqueles que mais precisam desse benefício.

Então é importante destacar que uma das nossas maiores preocupações em relação ao projeto tem relação à qual é o valor que as crianças de fato vão receber em relação a esse auxílio que vai estar dando a oportunidade de ter material escolar.

Nós sabemos muito bem que existem algumas questões que impedem de o governo estar expondo qual de fato é a pretensão financeira para que esse recurso possa efetivamente chegar, e que a gente saiba de que forma ele vai chegar. E porque eu trago esta preocupação. Porque nós viemos de um cenário, que vivemos nos últimos dois anos situações gravíssimas de denúncia de corrupção dentro da Secretaria de Educação da nossa cidade. A gente sabe muito bem quais foram os caminhos e os destinos que foram dados ou não do recurso de mais de R\$ 100 milhões dentro da pasta da educação. Então, é justo que nós neste momento estejamos preocupados em saber o que está sendo destinado e de que forma está sendo destinado esse recurso para os materiais escolares. Então, sim, nós enquanto oposição – eu, o Ver. Bublitz e outros

tantos, como a própria Ver.^a Juliana, que é professora aqui na Casa, a própria Karen –, apresentamos melhorias, emendas que pudessem qualificar. Dentre elas, para nós uma das mais importantes, que nós vamos estar aprovando aqui hoje na Casa, é poder garantir que as famílias que estão em situação de vulnerabilidade social, que não conseguem garantir estabilidade de moradia, que por muitas vezes são expulsas pelo tráfico, porque muitas vezes a mulher que sofre violência doméstica precisa sair correndo da sua casa e fugida da sua comunidade, nós não podemos botar na conta dos nossos alunos a responsabilidade de devolver a verba, caso situações como essa aconteçam. Então, nós estamos, sim, apresentando emendas para qualificar, fazer com que, de fato, o auxílio de material escolar possa beneficiar aqueles e aquelas que nos interessa aqui hoje, que são os nossos estudantes. E por fim, quero destacar aqui que a gente precisa, de fato, de um retorno, esta Casa precisa, principalmente através da Comissão de Educação, na qual faço parte, um retorno do governo em relação a esse auxílio, porque o ano letivo começa já no mês que vem, e nós estamos aqui aprovando um projeto que nós ainda não sabemos qual o valor do auxílio do material escolar. Nós vamos seguir fiscalizando, nós vamos seguir acompanhando qual vai ser a proposta do governo em relação a esses valores e, se possível, nós vamos estar aí juntos para fazer com que este projeto não seja só mais um para fazer demagogia política, para fazer populismo, mas que seja, de fato, um projeto que mude e ajude na realidade das nossas crianças.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): A Ver.^a Fernanda Barth está com a palavra para discutir o PLE nº 046/24.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Boa tarde a todos que nos acompanham. Para quem não conhece o projeto em profundidade, eu vou ler, principalmente para quem está acompanhando pelas redes sociais, esse projeto do Executivo, que eu tenho a grata satisfação de estar sendo encaminhado e proposto pelo secretário Leonardo Pascoal, que é um quadro qualificadíssimo

do Partido Liberal. Esse projeto vem instituir o Programa Auxílio Material Escolar, oferecendo auxílio financeiro para compra de materiais didáticos, por meio do cartão magnético, garantindo autonomia às famílias na escolha dos produtos, fomentando a economia local, reduzindo custos administrativos com logística. Como ponto positivo entre vários, promove a inclusão social e melhora as condições de aprendizado, fortalecendo o vínculo entre a escola e a comunidade. Esse projeto é tudo aquilo que o PL defende como liberdade de escolha e de opção por parte dos pais dos alunos. E a gente, com isso, garante que os materiais estarão de posse das crianças na hora certa, que ninguém vai estar sem material quando as aulas recomeçarem. Eu quero aqui aproveitar o espaço para dizer que esse projeto, além de ser um ponto positivo para o governo, um ponto positivo para o novo secretário, é um ponto positivo para o Partido Liberal, minha Presidente Comandante Nádia, porque esse novo secretário, Leonardo Pascoal, que assumiu o compromisso de zerar todas as vagas nas creches nos primeiros dois anos dessa nova gestão, vai fazer muita diferença na educação de Porto Alegre. Eu não tenho dúvida, Ver. Coronel Ustra, de que nós estamos no caminho certo com esse secretário que é extremamente aberto ao diálogo, na composição do que é correto e do que é melhor para os alunos, que vem de uma experiência extremamente positiva em Esteio onde, durante oito anos, foi prefeito e esteve a maior parte desse período à frente da Secretaria de Educação e lá fez uma revolução do bem na questão da educação. Nós sabemos que Porto Alegre não vai ser diferente, ele fará o mesmo pela nossa cidade. Sabemos que teremos a aprovação por unanimidade desse projeto, que não tem como alguém ficar contra uma ideia tão boa. Parabéns, Executivo! Parabéns, secretário Leonardo Pascoal!

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Algum vereador ainda deseja discutir a matéria? (Pausa.) Encerrada a discussão. Em votação o PLE nº 046/24. (Pausa.) A Ver.^a Natasha Ferreira está com a palavra para encaminhar a votação da matéria.

VEREADORA NATASHA FERREIRA (PT): Boa tarde, senhoras e senhores vereadores. Quero também aqui saudar de forma especial nossos companheiros e companheiras do sindicato, a nossa turma por democracia, por direitos humanos, que não aceita golpe e que respeita as urnas.

Quero aqui falar, enquanto líder do PT, que este projeto, Presidente Nádia, ele tem na sua essência uma boa ação dessa gestão pública municipal, porque, de fato, os materiais escolares estão mais caros. E nós da oposição, principalmente do PT, nós temos acordo com o projeto, colocamos algumas emendas, inclusive, algumas questões para substituir. Mas quero, a grosso modo, aqui dizer que este projeto também é uma resposta aos escândalos de corrupção que vocês estão envolvidos que defendem este governo, porque essas operações de desvio, de ter secretária presa, isso é histórico em Porto Alegre, mas isso é do campo de vocês. Este projeto vem como uma espécie de tampar e de acalmar os ânimos dentro da Secretaria de Educação, que nós sabemos que a marca da gestão do Melo, na educação, é roubo de dinheiro público, é desvio de verba e a cadeia de secretária e de secretário. Isso é o que tem acontecido. Essa é a marca que vocês têm. Este projeto não apaga de forma nenhuma os escândalos de corrupção, aliás, a nossa Secretaria de Educação, a SMED, tinha gente com tornozeleira eletrônica, isso é bizarro pensar. Falam de nós, da esquerda, de corrupção. Quem são vocês para falar? Vocês apoiam ladrão de joia aqui. Vocês apoiam, inclusive, na segunda-feira, falaram aqui sobre a esquerda, que a esquerda... nós da esquerda apoiamos a drogadição, teve uma vereadora aqui do PP dizendo... Mas quem foi o presidente que foi pego com 20 quilos de cocaína no seu avião presidencial? Qual foi o Presidente? Qual foi o Presidente que negou vacina para o seu próprio povo? Qual é esse argumento que vocês têm de dizer que nós... Eu quero que vocês apontem um número, um dado do governo de vocês que seja melhor do que o nosso governo. Eu duvido que vocês tenham, ao menos que vocês acreditem nas *fake news*, inteligência artificial, que é por onde vocês se sustentam politicamente. E quero aqui dizer que a educação pública precisa de olhares cada vez mais atenciosos da nossa Câmara. Aqui nesta Câmara, durante os últimos quatro anos, debateu-se os banheiros, onde

peças trans iriam usar banheiro. Boa parte das escolas nem banheiro tem em Porto Alegre, mas tem uma turma aqui que diz que defende criança, que defende que as crianças tenham uma boa educação pública, que elas possam frequentar uma boa escola. Aí estão os professores sem reajuste, aí tem uma estrutura de escola velha, tem uma estrutura de escola que hoje está colocada no meio do tráfego em Porto Alegre, mas esta Câmara não debate isso. A Câmara debate onde pessoas trans como eu devem usar o banheiro. Criança sem banheiro é uma realidade em Porto Alegre, mas não é debatido aqui na Casa. Por isso que agora nós, do PT, nós vamos trazer e elucidar os dados aqui da Câmara. Nós vamos convocar os setores da nossa educação pública a fazer uma grande discussão de base para saber onde a educação pública de Porto Alegre... que tem os números falsificados que melhoraram segundo este governo, e nós sabemos que ela piorou. Muitas crianças em Porto Alegre têm basicamente a sua única refeição decente ainda na escola pública, e, se a escola pública não cumpre uma função social além de ensinar, então a nossa educação pública tem um grave erro. Quero aqui, para encaminhar, Presidente Nádia, dizer que eu sou uma entusiasta de um regime democrático onde nós tenhamos esse Parlamento com essa divisão. Quero dizer aqui que os vereadores que apoiam desde Bolsonaro, desde a tortura, a ditadura, tudo isso... Mas quero aqui salientar que o que foi feito aqui dia 1º pelo prefeito, quando ele disse que o parlamentar pode aqui defender a ditadura militar, isso é crime. Na presidência da Dilma Rousseff, nós tínhamos a Comissão da Verdade e, na Comissão da Verdade, inclusive, graças a essa comissão, nós tivemos o filme que teve a premiação da Fernanda Torres. Então, nós ainda estamos aqui e nós vamos seguir estando na Casa, porque os anos de chumbo da ditadura, os anos que vocês se vangloriam tanto, porque por óbvio vocês gostam desses regimes fechados, porque para vocês é impensável o mundo moderno com pessoas diversas, nós seguimos acreditando em democracia e, como disse sempre a Presidenta Dilma Rousseff, nós voltaremos, queiram vocês ou não. Muito obrigada.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): A Ver.^a Jane Pilar está com a palavra para encaminhar a votação do PLE nº 046/24, pela oposição.

VEREADORA JANE PILAR (PT): Boa tarde, Presidenta. Boa tarde, colegas. Boa tarde, povo da galeria. Então, a gente está aqui na defesa da democracia e a gente acredita que a escola de qualidade é uma escola democrática. E eu quero fazer uma reflexão que a gente vai estar vigilante e cobrando as vagas de educação infantil, porque nós temos uma população de Porto Alegre completamente desassistida em vagas de educação infantil. Então, essa vai ser a nossa cobrança permanente. Nós queremos que a educação seja transformadora e seja uma educação de diálogo, que a gente contemple todos e todas, a comunidade escolar, os docentes, os alunos, os trabalhadores de educação, e queremos também nomeação dos professores e professoras. Então, encaminhando, a gente quer fazer uma reflexão que a educação tem que ser uma educação de qualidade e a gente vai estar cobrando e junto das comunidades e junto da população de Porto Alegre, porque nós queremos que Porto Alegre tenha índices de educação de qualidade, porque a gente sabe que uma boa saúde, uma mãe para ter um pré-natal de qualidade, tem estudos que a educação formal reflete nos indicadores de saúde. Então, a gente entende que educação prioritária. Queremos, sim, que toda a educação, toda a comunidade escolar de Porto Alegre seja valorizada e principalmente os trabalhadores e as trabalhadoras de educação, e, para isso, temos que estar junto com o Conselho Municipal de Educação. Não queremos que seja retirado o poder deliberativo dos conselhos, a comunidade tem que ser ouvida sempre, e temos que ter financiamento. A educação pública vai ser de qualidade com bom financiamento, com os trabalhadores recebendo salários dignos. Por isso a gente tem que estar sempre atento e atenta para a educação. Queremos, como eu disse, uma educação democrática, transformadora e que as crianças aprendam, e que a aprendizagem seja uma aprendizagem que desenvolva a cidadania. Nós queremos pessoas, cidadãos e cidadãs que pensem, que façam reflexão e principalmente que façam crítica, porque a gente sabe que uma sociedade é livre

com críticas. Então a gente quer uma educação de qualidade, reforçamos isso e principalmente que todos e todas possam estar participando. Queremos uma escola democrática, uma escola cidadã, uma escola para as crianças, para os jovens, e o EJA também, que é muito importante, que todas as fases da aprendizagem sejam de qualidade. Então, nessa perspectiva, a gente está apresentando aqui o nosso voto favorável. Temos acordo, votamos “Sim” a essa proposta, porque queremos que Porto Alegre seja uma cidade educadora, uma cidade cuidada e que, através da educação, a gente sabe que a gente vai ter esse cuidado e essa transformação. E viva a democracia!

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra para encaminhar a votação do PLE nº 046/24.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Presidente Comandante Nádia, volto a esta tribuna para parabenizar o governo Melo, secretário Pascoal, pelo projeto, mas não sem antes responder algumas barbaridades que foram ditas aqui, por uma vereadora do PT, que disse que a direita, nesta Casa - não foi a senhora, Ver.^a Jane, foi a vereadora Natasha que falou... A vereadora disse que nós, da direita, apoiamos regimes totalitaristas; nós apoiamos Israel, por exemplo, que tem a maior Parada Gay do mundo. Agora, se um homossexual vai lá no Hamas, ele é morto instantaneamente. Além disso, o PT é sinônimo de corrupção. Aliás, hoje o Lula citou a Gleisi Hoffman. Ele falou que ele é amante, e o Brasil soube pela planilha de corrupção da Odebrecht, que a Gleisi Hoffman traía o seu marido, pois o seu apelido na corrupção era amante. Prisão, foi dito sobre prisão, e que bom que as prisões ocorram, foi uma prisão temporária, mas sobre prisão o PT entende muito bem, sendo que o seu, hoje, Presidente da República passou na penitenciária há mais de 500 dias preso. Então, algumas verdades precisam ser ditas nesta tribuna, não podem transitar em julgado sem que haja uma resposta à altura, e repito, PT e corrupção são sinônimos neste país. Prisão e PT são sinônimos neste país. Bom, sobre o projeto, quero parabenizar o governo Melo, porque me parece uma ajuda que chega em momento oportuno, um valor

que vai ajudar famílias, especialmente as vulneráveis, as mais carentes, e essa redistribuição de dinheiro é liberal, é apoiada pelos liberais, aliás, os liberais preconizaram esse tipo de distribuição. E quero saudar também a emenda do Ver. Fleck, não sei se o Fleck ainda está pelo plenário, está ali, a sua emenda é muito boa, vereador, para que também as parceirizadas e seus alunos possam ser contemplados, porque as parceirizadas vendem vagas para a Prefeitura. Então, parabênzo V. Exa. por essa emenda, que acho que é bem oportuna. Então, é um projeto que creio que vá passar tranquilamente, porque realmente visa chegar na ponta. Tomara que Porto Alegre mais e mais passe a adotar os modelos de parcerias, as escolas charter, comprando vagas na iniciativa privada, até para cada vez menos o Simpa encher o saco de pais e alunos, que tem os seus filhos matriculados. O CPERS é o câncer da educação em nível estadual, sabemos que o Simpa é o câncer da educação em nível municipal, e por isso, então, cada vez mais avançarmos para as escolas charter, com parcerias, cada vez mais a iniciativa privada que tem melhor *know-how* e *expertise* possa assumir as necessidades de novas vagas, para que as crianças pobres também possam ter a mesma escola que as crianças mais abastadas. Isso é um sistema Anchieta, um sistema do americano, o Rosário, enfim, o Pastor Dohms, que são escolas de ponta e que as crianças, sim, mais vulneráveis, as crianças mais carentes possam ter também essa oportunidade de se desenvolver. Enquanto esse dia não chega, novamente parabênzo o prefeito Melo, o secretário Pascoal, por esse projeto ao qual o NOVO vai votar “sim”. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): O Ver. Giovani Culau e Coletivo está com a palavra para encaminhar a votação do PLE nº 046/24.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Presidente, colegas vereadores e vereadoras, encaminho aqui do microfone de apartes, porque pretendo ser breve. São de conhecimento público da cidade as divergências que o bloco da base e a oposição carregam entre si, divergências de concepção e projeto de cidade e também de projeto de educação. Nós, por exemplo,

responsabilizamos os últimos governos de Porto Alegre pelo fato de hoje Porto Alegre ser a penúltima capital do país em qualidade de educação. Mas eu penso, Ver.^a Cláudia Araújo, que nós estamos às vésperas de um momento importante aqui nesta Casa, que poucas vezes tive a oportunidade de vivenciar desde que cheguei aqui. O governo municipal apresentou para a Câmara um projeto, uma política importante, em que a oposição tem um conjunto de ressalvas que pode apresentar aqui da tribuna da Casa, mas também a partir da produção de emendas. E eu quero fazer um reconhecimento através de ti, Ver. Cecchim, deve estar aqui, e também do Ver. Fleck, pelo fato de o governo ter se aberto ao diálogo e acolhendo as emendas apresentadas pela oposição. Digo e reforço que esse é um momento importante, porque muitas vezes nós não somos capazes de fazer um diálogo que nos permita sínteses aqui nesta Casa. E é por essa razão, porque a teve capacidade de síntese que não só a bancada completa da oposição e, por consequência, o PCdoB, encaminham favorável ao projeto. E eu falo sobre isso para registrar, nesta Casa, porque eu penso que este momento pode nos servir de exemplo no que se refere ao debate da assistência social no Município. A oposição não é contrária à criação da Secretaria Municipal de Assistência Social, mas nós precisamos corrigir os problemas que hoje compõem o projeto, seja de criação da Secretaria, seja de extinção da FASC, na forma como chegaram aqui nesta Casa. É possível sim, com diálogo, encontrar um caminho para que a gente dê um desfecho positivo, não para a base e oposição nesta Casa, mas, acima de tudo, para a cidade de Porto Alegre. Por isso, reforço, o que estamos vivendo neste momento demonstra que é possível, sim, quando tratamos da assistência, encontrar um caminho unitário aqui na Câmara de Porto Alegre. E esse é o apelo que faço nesta oportunidade em que encaminho, favoravelmente, o projeto que votaremos. Obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Giovani. Com certeza, a maturidade desta Casa está sendo apresentada neste momento.

Quero dar as boas-vindas ao Ver. Jonas Rodrigues, do Partido Liberal, da cidade de Viamão. Seja bem-vindo.

A Ver.^a Karen Santos está com a palavra para encaminhar a votação do PLE nº 046/24.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Boa tarde, colegas vereadores, na minha opinião, este projeto nada mais é que um Band-Aid tentando sanar uma hemorragia. A gente sabe, e eu estou concordando com a fala da Ver.^a Juliana acerca das condições das nossas escolas públicas. Concordo também com a fala do Ver. Tiago no sentido de dar mais autonomia financeira para as escolas, algo que não está expresso nesse projeto porque é um *voucher* que não tem nem sequer o valor que vai ser destinado. Nós, enquanto oposição, tentamos construir essa emenda, uma emenda que não vai ser aprovada pelo governo, então a gente está comemorando algo que a gente nem sequer sabe quanto vai ser destinado para os pais e para as mães comprarem os materiais escolares. Outra questão, a gente fala em debate, em democracia, foi um projeto colocado em regime de urgência, ontem a gente fez as comissões, hoje a gente está votando e a gente tem várias instâncias no nosso município que não foram respeitadas: Conselho Escolar, Conselho Municipal de Educação, Fórum de Diretores. Então é para além da Câmara de Vereadores, é porque esses projetos não são construídos ao longo do ano. A gente sabe que muitos projetos têm a necessidade de ter audiência pública, mas um governo sério que preza pela democracia e pela participação popular, no mínimo, tinha que ter consultado os professores e as escolas. E eu não entendo qual é o medo dos secretários de educação – foram quatro no último governo –, de fazer esses exercícios de democracia e de empoderamento das nossas comunidades em relação a uma política que vai impactar diretamente os professores. Nós fizemos algumas emendas que vão ser aprovadas pelo governo para tentar melhorar esse projeto, dando a ele universalidade, dando a ele também critérios para que os estudantes que sejam evadidos da escola não sejam punidos em relação ao ressarcimento dos valores. Nós fizemos algumas mediações para tentar qualificar esse projeto,

há um receio da categoria de que o recurso para a compra dos materiais escolares saia de um dinheiro que hoje está previsto nas escolas para a compra de material escolar. O governo Cecchim, o representante do governo aqui, deu a palavra dele de que isso não aconteceria, mas de qualquer forma, nós mantivemos o protocolo da nossa emenda. A gente sabe que ela vai ser rejeitada, mas fica como uma sinalização de que esse debate foi feito aqui na tribuna.

Enfim, algumas questões que eu acho importante salientar: tem um projeto de extrema urgência que também deveria estar sendo discutido aqui nas sessões extraordinárias nesta Casa, que é um projeto que cria vagas na educação, reiterando a nossa agenda no dia de amanhã, com o novo secretário da educação, justamente para a gente enfrentar o debate da falta de professores hoje em sala de aula. E a política da contratação, que é uma política que já é hegemônica no Estado, eu sou professora da rede estadual, quase 80% hoje da nossa categoria já é contratada, e também uma discussão muito importante que amanhã a gente vai tentar colocar na pauta junto ao secretário de educação, que é o debate da terceirização. O Ver. Tiago defende muitas empresas, mas não sobe nesta tribuna para fazer uma crítica às empresas de transporte de ônibus da cidade, não sobe nesta tribuna para fazer uma crítica à má prestação de serviço da CEEE, não sobe nesta tribuna para falar das empresas terceirizadas que prestam serviço nas escolas de higienização, cozinha. Então os liberais defendem as empresas por um lado, mas aquelas que prestam o mau serviço, que não respeitam os direitos trabalhistas, que lesam o direito dos consumidores, há um silenciamento por parte dos liberais. Então a gente precisa ter, no mínimo, coerência, e ajudar a fiscalizar esses contratos. Hoje as trabalhadoras da cozinha e da higienização das escolas estão há seis anos sem ter férias, porque termina um contrato e iniciam um outro, isso é desumano. E a Cootravipa, que é uma cooperativa, entre aspas, que veio ocupando cada vez mais espaços de outras empresas terceirizadas, uma cooperativa que não paga fundo de garantia, que não paga rescisão, que não paga férias e isso precisa ser denunciado. A Câmara de Vereadores não pode, para concluir, aceitar que o Município siga

firmando contratos com empresas que têm um nível de exploração análogo à escravidão, a gente precisa se manifestar em relação a isso também.

Vereadora Natasha Ferreira (PT) (Requerimento): Sr.^a Presidente, solicito a retirada do requerimento de destaque à Emenda nº 01 ao PLE nº 046/24.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Foi retirado o destaque à Emenda nº 01 ao PLE nº 046/24.

Em votação nominal, solicitada pelo Ver. Tiago Albrecht e Idenir Cecchim, o bloco composto pelas Emendas nº 01, 02, 05 e 09 ao PLE nº 046/24. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **REJEITADO** por 11 votos **SIM**; 22 votos **NÃO**.

Vereador Idenir Cecchim (MDB): Como há acordo, eu solicito aos colegas vereadores que podemos votar por aclamação o segundo bloco de emendas.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Em votação o bloco composto pelas Emendas nº 03, 04, 06, 07 e 08 ao PLE nº 046/24. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO**.

Em votação o PLE nº 046/24. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO**.

Parabéns a todos os vereadores. Gostaria de solicitar que os líderes pudessem chegar aqui para a gente poder combinar. É tudo combinado. (Pausa.) Tendo em vista que cumprimos todos os nossos ritos no dia de hoje, como já explicado para os líderes e todos os vereadores, estão encerrados a Ordem do Dia e os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 17h09min.)

(Os pronunciamentos desta sessão não foram revisados pelas oradoras e pelos oradores.)

* * * * *